

## **PROGRAMA SEMEAR: INCENTIVO À AGRICULTURA URBANA PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**

**Feliciano Canequetela Marcolino<sup>1</sup>, Helder Antunes Mendes dos Santos<sup>2</sup>, José Abel Aguiar da Silva Paz<sup>3</sup>,  
Daniela Queiroz Zuliani<sup>4</sup>**

**Resumo:** Há uma necessidade crescente da comunidade e as instituições de ensino a incentivar a produção de alimentos nas zonas urbanas e intraurbana como forma de melhorar a qualidade de vida garantindo a segurança alimentar. O projeto tem como objetivo incentivar a agricultura urbana como forma de sensibilizar a ocupação e gerenciamento dos espaços vazios e públicos para a produção de alimentos e plantas medicinais, por intermédio de rodas de conversas, palestras, oficinas e cursos. Foram ofertados cursos, oficinas e rodas de conversa para o cultivo de alimentos e plantas medicinais nas zonas urbanas. As rodas de conversas funcionaram como meio para discussão sobre a proposta. Todas as ações foram desenvolvidas nos seguintes locais: campus da Liberdade/Redenção, Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nelly de Lima e Melo/Conjunto Jereissati III Pacatuba, Complexo Abolição, área verde no centro do conjunto Jereissati III, escola E M E I E F. Deputado José Martins Rodrigues e na Escola EEFM Maria do Carmo Bezerra. Durante as atividades, atingiu-se um público de trezentos e nove (309) participantes. As ações geraram impactos positivos, como: a ativação da horta na Escola Nelly “três canteiros ativados” e a criação de canteiro nas casas dos participantes do curso de horticultura. Percebeu-se a sensibilização dos participantes do projeto e o interesse da comunidade, em especial (do Conjunto Jereissati III-Pacatuba) sobre a temática da segurança alimentar e na realização de hortas com técnicas de base ecológica.

**Palavras-chave:** agricultura urbana. Educação popular. Produção sustentável de alimentos. Segurança alimentar.

## **INTRODUÇÃO**

A população mundial tem crescido muito ao longo do tempo, e a sua maioria está concentrada nas zonas urbanas. Segundo a (FAO, 2014) estima-se uma população de 9 bilhões até 250. Partindo desta tendência a produção de alimentos tem sido uma preocupação

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: feliciano@aluno.unilab.edu.br

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ca-libron@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: abelpaz06@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: danielaqzuliani@unilab.edu.br

para atender a demanda, bem como a necessidade de produzir alimentos saudáveis para a garantia da segurança alimentar.

Dentre as experiências de agricultura urbana e periurbana (AUP) no Brasil o estado do Ceará está entre as onze regiões metropolitanas brasileiras onde foram identificadas um total de 635 iniciativas de agricultura urbana. Diversas são as experiências que relatam impactos positivos trazidos pelo incentivo e organização da AU e periurbana no mundo e no Brasil (SATANDREU e LOVO, 2017).

MACHADO E MACHADO (2002) definem AU como referência à localização dos espaços dentro e ao redor das cidades ou áreas urbanas. A área intraurbana refere-se a todos os espaços dentro das cidades que podem ter algum tipo de atividade agrícola. Podem ser áreas individuais ou coletivas ou ainda áreas públicas dentro e entre os contornos das cidades, incluindo as vias públicas, praças, parques e áreas ociosas como lotes e terrenos baldios.

Este projeto teve como objetivo incentivar a agricultura urbana nas comunidades, nas escolas, e nos quintais dos participantes como forma de sensibilizar a ocupação e gerenciamento dos espaços vazios e públicos para a produção de alimentos, plantas ornamentais e plantas medicinais.

## **METODOLOGIA**

Tendo início em julho de 2016, o projeto seguiu a seguinte metodologia: a ação começou com a reunião entre orientadora e bolsista para traçar os planos de trabalho. Posteriormente a Revisão de literatura para rodas de conversa: Semeando ideias e práticas. As ações foram divididas entre oficinas, cursos, palestras e rodas de conversas realizadas em locais diferentes, por motivos da adesão dos participantes. As oficinas aconteceram em diferentes locais como: horta didática do Campus da Liberdade/Unilab-Redenção, Complexo Abolição em redenção, área verde rua 12 com avenida B Conjunto Jereissati III-Pacatuba, Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nelly de Lima e Melo. Foram realizadas 15 rodas de conversa campus da Liberdade e no complexo da Abolição-Redenção. As palestras realizadas foram duas, uma na Escola E M E I E F. Deputado José Martins Rodrigues em Maracanaú e a outra na escola EEM. Dra. Maria do Carmo em Acarape. O curso foi ofertado na Escola Nelly Conjunto Jereissati III/Pacatuba, e as outras ações como as doações de mudas e visita nos quintais dos participantes. Nas oficinas e cursos abordou-se os

temas de: cultivo de plantas medicinais, ornamentais e alimentícias. O curso foi ofertado na escola Nelly conjunto Jereissati III-Pacatuba, tendo decorrido durante os meses de março a junho e outro curso foi ofertado na Unilab durante duas semanas no mês de agosto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através das ações realizadas ao longo deste período (julho de 2016 a julho de 2017) centrados na agricultura urbana (AU) e segurança alimentar, obteve-se retorno positivo quanto a realização das ações. De certa maneira, as realizações das ações foram importantes na perspectiva da participação da comunidade de Redenção e Jereissati II-Pacatuba, contribuindo para a aceitação da (AU) como diz ARRUDA (2011) A sustentabilidade da agricultura urbana parece fortemente relacionada às suas contribuições para o desenvolvimento de uma cidade sustentável.

De forma simplificada a tabela abaixo apresenta todas as atividades com datas, locais e a quantidade de participantes que aderiram as mesmas, como pode ser verificado a baixo:

**Tabela 1. Atividades realizadas e público alcançado, pelo Programa Semear de julho de 2016 a julho de 2017.**



Atividades:	Local:	Nº de participantes:	Datas:
Educação Ambiental: limpeza urbana	Escola pública: E M E I E F. Deputado José Martins Rodrigues	35	10/12/2016
A importância da agricultura urbana	Campus Liberdade/Redenção	da 91	16/02 e 04/04/2017
A o veneno está na mesa I e II	Campus Liberdade/Redenção	da 20	24/04/2017
Agrotóxico nos alimentos	Campus Liberdade/Redenção	da 19	17/04/2017
Existe uso seguro dos agrotóxicos?	Complexo abolição/Redenção	da 08	08/06/2017
Doação de plantas e oficina de composteira	Área verde-Conjunto Jereissati III/Pacatuba	35	24/06/2017
Porque devo cultivar meus alimentos?	Campus Liberdade/Redenção	da 10	04/07/2017
Colaboração na atividade: educação alimentar	Escola da igreja Batista-Boa Fé, Redenção	60	11/05/2017
Oficinas de cultivo de plantas medicinais, ornamentais e alimentícias.	Campus Liberdade/Redenção	da 19	11 a 25/08/2017
Curso de horticultura	Escola Nelly-Jereissati III	12	23/03 a 06/05/2017
Educação ambiental e Compostagem	Maria do Carmo Bezerra	16	
<b>Total</b>		<b>325</b>	

Fonte: própria

De acordo com ARRUDA (2011) A sustentabilidade da agricultura urbana parece fortemente relacionada às suas contribuições para o desenvolvimento de uma cidade sustentável, isto é, inclusiva, com segurança alimentar e nutricional, produtiva, e ambientalmente saudável. Por sua vez, este projeto da AU dentro do Programa Semear para além da preocupação do meio ambiente, produção de alimentos saudáveis, e educação, ela instiga a integração de pessoas e grupos sócias para melhorar a comunicação e a interação para melhor compreender a AU como uma contribuir pela sustentabilidade da atividade.

## CONCLUSÕES

As ações geraram impactos positivos, como: a ativação da horta na Escola Nelly “três canteiros ativados” para produção de alimentos saudáveis, criação de hortas e canteiros nas casas dos participantes do curso de “Horticultura” e das oficinas ofertadas na Unilab. Toda via, o projeto teve resultado satisfatório de acordo a contribuição a nível de ensino, pesquisa e extensão, tendo alcançado a comunidade (do Conjunto Jereissati III e Redenção), docentes de vários cursos, professores e técnicos administrativos. O projeto alcançou os seus objetivos com a realização das ações voltada a segurança alimentar e a produção de alimentos com base ecológica, e a realização da separação de resíduos orgânicos para produção de adubo verde no processo de compostagem utilizando a técnica da composteira com balde, e foi doado aos participantes seis (6) composteiras com o selo do Programa Semear.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por proporcionar saúde e proteção, a coordenadora Daniela Queiroz Zuliani pela competência e paciência nos ensinamentos e orientações, aos participantes, as escolas, aos colaboradores: Helder, Bernalize, Nelito, Abel, Lara, Jhenifer ao sector de transportes, a Unilab e aos amigos de Jereissati III-Pacatuba.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. **Agricultura urbana na região metropolitana do rio de janeiro: Sustentabilidade e Repercussões na Reprodução das Famílias.** 197. P. 2011.

MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. D. T. **Agricultura urbana.** Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002.

SANTANDREU, A. e LOVO, I. C. **Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil e Diretrizes políticas para sua promoção.** Belo Horizonte, 2007. 89 p.